

# **PRODUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

**ADALBERTO ZORZO  
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE  
ADMINISTRAÇÃO**

**ADALBERTO ZORZO  
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964    Produção científico-tecnológica na área de administração [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Zorzo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-13-3  
 DOI 10.22533/at.ed.133200303

1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Zorzo, Adalberto.

CDD 658.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração” é uma coletânea de trabalhos desenvolvido por: discentes, docentes (mestres e doutores) e pesquisadores com o objetivo de discutir, aplicar e fomentar a pesquisa; bem como incrementar o conhecimento científico-tecnológico na área de Administração.

O volume composto por quatorze trabalhos de excelência acadêmica abordará as temáticas nas áreas científica-tecnológica administrativa, tais como, logística, gestão, educação, sistema de informação e projetos. Com uma abordagem interdisciplinar em seus temas de estudo.

O objetivo central da coletânea é servir de referencial teórico para futuras pesquisas de alunos na área da administração bem como pesquisadores em seus projetos científicos, sejam eles, na área profissional ou acadêmica. Além disso, estimular e fomentar a divulgação de pesquisas acadêmicas na área. Deste modo, o volume está completo de trabalhos acadêmicos, em diversos métodos de pesquisa científica.

Com dados consolidados, estruturados e bem embasados, de modo que o leitor possa extrair a informação em sua excelência.

Desta forma, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação a área de administração, o qual puderam contribuir com a temática científico tecnológica, e ao corpo editorial da Atena Editora envolvido neste livro, o qual tornou a realidade esta obra de excelência

Entendemos o quão é importante a leitura desta coletânea, sendo ele, um guia para consultas sobre a temática.

Boa Leitura!!!!

Adalberto Zorzo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO NA VIDA PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO YOUTUBER	
Náthaly do Amaral Verzas Helmuth Ossinaga Martines da Silva Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DE IMPACTO: POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PARA O PORTO DE SANTOS	
Yuri Leal Clemente Ferreira Gabriel Diego Souza Marcus Vinicius Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE SOBRE OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Elimar Rodrigues Alexandre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
BIG DATA EM COMPRAS: UMA PESQUISA SOBRE O USO EM INDÚSTRIAS BRASILEIRAS	
Karen Cristina Araujo Facio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
COMO OS CLUSTERS INDUSTRIAIS EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA SÃO ABORDADOS	
Ricardo Augusto Oliveira Santos Ricardo Silveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DO SETOR DE BIOTECNOLOGIA E SUAS CAPACIDADES RELACIONAIS PARA A INOVAÇÃO	
João Marcos Silva de Almeida Priscila Rezende da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>90</b>
ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO CONSÓRCIO COOPERATIVO AGROPECUÁRIO MINEIRO	
Nidelson Teixeira Falcão Alexandre Teixeira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>111</b>
ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO	
Priscila Marinho da Silva Marcela Cíntia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>131</b>
GERENCIAMENTO DE RISCO DE TRÁFEGO EM PPP RODOVIÁRIA COM USO DE MODELAGEM DE OPÇÕES REAIS EM CONCESSÕES SCUT	
Cristiano Maroja de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1332003039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>144</b>
O SUCESSO DOS PROJETOS NA VISÃO DE GERENTES DE PROJETOS E EMPRESAS	
Emerson Aparecido Mouco Júnior Juliano Cesar dos Santos Braz Thiago Gonçalves Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>157</b>
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DOS COMERCIANTES DE AÇAÍ NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA URBANA DE PORTO VELHO - RO	
Pablo Nunes Vargas Cassia Toshie Yamanaka Tomás Daniel Menéndez Rodríguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>172</b>
REVISÃO TEÓRICA SOBRE AS DIMENSÕES DOS VALORES DA CULTURA ORGANIZACIONAL PARA A COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Sonia Regina Hierro Parolin Andrea Paula Segatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>193</b>
SEM DOR, SEM GANHO! REFLEXÕES SOBRE O SACRIFÍCIO PERCEBIDO DE CONSUMO A PARTIR DA PRÁTICA FITNESS	
Marianny Jessica de Brito Silva Salomão Alencar de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>208</b>
TENHO QUE DECIDIR, E AGORA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS ENVOLVENDO TAREFAS DECISÓRIAS	
Mauri Leodir Löbler Eliete dos Reis Lehnhart Rafaela Dutra Tagliapietra Carolina Schneider Bender	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13320030314</b>	



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>232</b>
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO BASEADO NO SISTEMA PEARLS	
Lívia Cardoso Silva de Jesus Ribeiro	
Rafael Crisóstomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.13320030315	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

# CAPÍTULO 1

## A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO NA VIDA PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO YOUTUBER

Data de aceite: 19/02/2020

### **Náthaly do Amaral Verzas**

Graduando em Sistemas de Informação, Câmpus do Pantanal, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nathaly.amaral@aluno.ufms.br

### **Helmuth Ossinaga Martines da Silva**

Graduando em Sistemas de Informação, Câmpus do Pantanal, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, helmuth.silva@aluno.ufms.br

### **Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin**

Orientador, Doutorando em Linguística Aplicada pela UNICAMP, Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial pela UNIDERP, Prof<sup>a</sup>. Me. no curso de Sistemas de Informação, Câmpus do Pantanal, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ana.maciel@ufms.br

**RESUMO:** A tecnologia tem gerado mudanças na relação entre empresas e funcionários, fazendo com que as pessoas busquem opções de trabalho com menor dependência. As Instituições de Ensino Superior (IES) tem atuado para mudança desse cenário através da disciplina de Empreendedorismo. O presente artigo visa analisar a influência da disciplina do Empreendedorismo para os acadêmicos da UFMS - Campus Pantanal do curso de Sistemas de Informação, além da análise foi

criado um plano de negócio para um acadêmico do curso que atua como youtuber. A pesquisa participante foi o tipo de pesquisa utilizado. Os resultados, que são os planos de negócios, foram a base para uma outra proposta de valor criada pelo acadêmico que atua como youtuber.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo, Plano de negócio, Tecnologia, Universidade

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado de trabalho vem se reinventando continuamente para se adaptar aos novos tipos de negócios, pelo fato de estar sendo impactado com uma infinidade de novas tecnologias, que geram transformações significativas, tanto no perfil dos trabalhadores quanto na forma de execução dos processo, fazendo com que haja a necessidade do aprimoramento de tais profissionais para o atendimento de tal tendência.

É possível dizer, portanto, que a tecnologia gera mudanças na relação entre empresas e funcionários, bem como na maneira como os profissionais enxergam seu futuro. E, essa mudança vem contribuindo para a criação de um cenário empregatício diferente do que ocorria em décadas anteriores, no qual o que

se observa é que agora buscam por opções de trabalho com menor dependência/vínculo salarial e maior liberdade na execução e na criação de modelos de negócios.

Desde a década de 90 até os dias de hoje, a busca pelo auto-emprego vem aumentando no cenário brasileiro, os responsáveis pelo aumento são os empreendedores involuntários, representados por alunos recém-formados e trabalhadores demitidos de suas empresas. (HENRIQUE; CUNHA,2006)

Partindo deste enfoque, nota-se que o empreendedorismo tem sido inserido no meio acadêmico fazendo com que as Instituições de Ensino Superior (IES) preocupem-se em formar profissionais aptos a atuar num mercado de trabalho mais ágil e dinâmico do que outrora. Sendo o desafio atual das IES o de inserir no ambiente acadêmico o ensino do empreendedorismo, com foco no viés tecnológico, a fim de desenvolver e estimular a capacidade empreendedora dos alunos que enfrentarão um mercado cada vez mais exigente e dependente de tecnologias.

Diante deste contexto em que se percebe que o ensino do empreendedorismo se faz latente, motivado principalmente pela influência da tecnologia, este artigo efetua uma análise sobre a influência de uma disciplina de empreendedorismo na atuação profissional de um Youtuber e acadêmico do curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, através do relato de uma prática didática efetuada com a turma matriculada na referida disciplina no ano de 2018, apresentando as estratégias didáticas utilizadas pela docente, bem como os resultados (de modelos de negócios gerados) alcançados.

## 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Empreendedor

Segundo Ferrari (2009) o empreendedor é aquele que chama a responsabilidade para si ao transformar uma sociedade, fazendo a diferença, tomando iniciativas e intervindo com ações efetivas, pois para que se tenha uma visão empreendedora é necessário enxergar uma justiça social para a sua nação, investir na empresa para que ela seja próspera, mostrar para as pessoas que o futuro pode ser muito melhor e fazendo-as unir e trabalhar juntas por essas causas.

Para alguns pesquisadores o empreendedorismo é considerado um comportamento transitório que entretanto nem todas as pessoas possuem. Para Shane e Venkataraman (2000) o empreendedorismo não é apenas o fruto de características pessoais, mas sim um processo, não necessariamente estruturado em etapas planejadas, ordenadas e aplicáveis a todas as pessoas e situações. Estas etapas podem ser executadas de forma não intencional pelo indivíduo ou em paralelo. Os autores acreditam que o empreendedorismo pode ser um processo,

tendo fruto de um pensamento de um indivíduo sobre uma oportunidade identificada, acreditam que a criação de um ambiente influencia a ligação de um indivíduo a oportunidade.

Para Dornelas (2001) o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, o sucesso do aprendizado é decorrente de uma série de fatores internos e externos ao negócio, como o indivíduo (com perfil empreendedor) administra as dificuldades que são identificadas em seu dia-a-dia. Segundo Dolabela (1999) não há uma resposta científica se é possível ensinar um indivíduo a ser empreendedor, mas é possível aprender, para alcançar esse objetivo é fundamental criar um ambiente que proporcione esse aprendizado.

A formação da personalidade empreendedora através da educação é fundamental para a evolução da educação em empreendedorismo, e conseqüentemente o desenvolvimento social (LIMA; SANTOS; DANTAS, 2006).

Para Henrique e Cunha (2006) as IES - Instituições de Ensino Superior têm buscado proporcionar em suas grades curriculares o ensino de empreendedorismo, visando contribuir na construção de profissionais aptos a abrir um negócio, criar inovações, assim melhorando a inserção e sobrevivência das organizações dentro de ambientes cada dia mais complexos.

Ramos e Ferreira (2004) identificaram que o ensino de empreendedorismo nos acadêmicos é uma tendência. Com o passar do tempo, está evoluindo e deixando para trás sua fase inicial, estabilizando-se nos principais centros de graduação e pós-graduação, nos mais diversos segmentos de formação (HENRIQUE; CUNHA, 2006). Porém, Souza e Guimarães (2005) indicam que ainda há maior concentração do ensino de empreendedorismo são em cursos de Administração, Engenharias, e Ciência da Computação e Informação. Partindo deste ponto a educação empreendedora deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com a comunidade, onde o professor deve estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novos processos didáticos, novos conteúdos e a superar as dificuldades que para quem quer inovar se apresentam inevitavelmente. (DOLABELA, 1999).

Henrique e Cunha (2006) comentam sobre a necessidade de adequar os conteúdos e práticas didático-pedagógicas ideais para alcançar tais objetivos, não utilizando apenas métodos tradicionais de ensino, verificando quais os meios de ensino que incitem maior criatividade, em paralelo com o tradicional, que ainda é o mais pedagógico. Para esses autores, a educação empreendedora deve focar em negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo e exposição à inovação tecnológica, entre outros.

Solomon, Duffy e Tarabishy (2002) afirmam que as principais ferramentas de aprendizagem, são: planos de negócios; contatos com empresas iniciantes; conversas com empreendedores; simulações computacionais; simulações

comportamentais; entrevistas com empreendedores no ambiente de negócios; história de vida de empreendedores; viagens a campo e uso de vídeos e filmes.

## 2.2 Startup

Existem algumas pessoas que têm ideias inovadoras na mente e outras têm experiências na área da tecnologia, juntá-las para construir soluções para um problema na sociedade é o que vem sendo feito em eventos chamado Startup.

Segundo Ries (2012) “Uma startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”. O foco das startups são os produtos ou serviços que serão oferecidos aos clientes para que eles solucionem os seus problemas.

Empresas como Nubank, Uber, Buser e outras foram criadas através das Startups. No começo, as pessoas tiveram receio para utilizar os serviços dessas empresas, pois colocar informações bem pessoais para o banco como a Nubank era algo muito arriscado, assim como colocar o endereço da sua casa para que o motorista do Uber que iria passar para te levar ou buscar. Perin (2016) explica que o ser humano de hoje em dia tem o jeito de experimentar coisas arriscadas e inovadoras, por isso que as empresas tiveram o sucesso.

## 2.3 Youtube como ferramenta de empreendedorismo digital

Com o avanço das redes sociais e da Web 2.0, o YouTube fundado em 2005, que é uma plataforma digital de produção e compartilhamento de vídeos, está se expandindo permitindo então que os seus usuários crie seus próprios conteúdos através da plataforma e consumam vídeos de diversos canais. O YouTube obteve destaque pelo conceito de democratizar a produção audiovisual, já que o espaço para produção é aberta para qualquer produtor independente criar e compartilhar seu conteúdo em grande escala, além disso agora há a “profissionalização” dos youtubers, em muita das vezes se transformam em celebridades construídas dentro da rede de vídeos.

A maior parte dos youtubers não tem formação na área audiovisual, também não há muito conhecimento técnico para produção de vídeos, é no Youtube que justamente encontram um espaço para criar e divulgar seu trabalho de forma criativa com as ferramentas do Youtube.

Buscou-se entender essa geração digital, que além de usuária/consumidora passou a ser produtora de conteúdo dentro de plataformas digitais e conseqüentemente alavancou o novo mercado de trabalho audiovisual. Assim, a pesquisa utilizará também os referenciais teóricos de cultura participativa (JENKINS, FORD E GREEN, 2014), o conceito de nativos digitais (PREBSKY, 2001), arquitetura da participação

no ambiente virtual (ANDERSON, 2006) e de revolução digital através do YouTube (BURGESS; GREEN, 2009), a fim de compreender melhor as barreiras entre o profissional e o amador do ciberespaço, o que pode ajudar a construir um perfil da atividade de empreendedorismo digital.

### 3 | METODOLOGIA

O tipo de pesquisa a ser utilizado é a Pesquisa participante. Marconi e Lakatos (2003) definem que essa pesquisa é parecido com a pesquisa exploratória, pois se trata de uma investigação de pesquisa empírica em que o objetivo se encontra na formulação de um problema que deve ser resolvido através do desenvolvimento das hipóteses com a participação do pesquisador no ambiente. A pesquisa poderá ser classificada em Artificial ou Natural. A artificial é quando o pesquisador se integra ao grupo durante um tempo determinado com o intuito de obter informações para a sua pesquisa. Já a pesquisa natural é quando o pesquisador já é pertencente ao grupo de onde se obterá as informações para a sua pesquisa.

Segundo Le Boterf (1999) as etapas da pesquisa participante são: Montagem institucional e metodológica, estudo preliminar e provisório, análise crítica dos problemas considerados prioritários, e programação e execução de um plano de ações. Na primeira etapa consiste no planejamento ou na construção do seu projeto, a segunda está relacionada à obter os dados da população, buscando os dados econômicos e tecnológicos. A terceira fase consiste nas identificações dos problemas e formular hipóteses. Na última fase, a sua execução não é obrigatório, contudo a sua elaboração sim, ela precisa conter ações que possibilitem melhoria a médio ou longo prazo em nível local ou mais amplo.

Na pesquisa participante as coletas de dados são de caráter qualitativo. Autores como Thiollent (1985) e Gil (2003) afirmam que esse tipo de pesquisa não é fácil, pois é difícil a delimitação das variáveis para a precisão da pesquisa, o planejamento da pesquisa é mais flexível que a pesquisa-ação.

### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os alunos da disciplina Empreendedorismo adquiriram o conceito de empreendedorismo, buscaram exemplos de empreendedores que fazem sucesso com as suas empresas, conheceram o modelo de negócio Canvas, implementaram e apresentaram o modelo.

A disciplina foi iniciada na segunda quinzena de fevereiro de 2018. Após ser mostrado o plano de ensino aos acadêmicos matriculados na matéria, foi

designado uma atividade sobre “Descobrimdo o seu propósito de vida” em que cada um respondeu algumas questões em relação ao tema.

O assunto serviu para fazer com que os alunos refletissem sobre a própria vida, cada um tem o seu ponto forte e sonhos para serem realizados. Sonhos em que requer a força de vontade para superar cada etapa que vier à frente. As respostas de cada pergunta foram compartilhadas por cada acadêmico na aula seguinte. Após esse momento, foi abordado o assunto “O significado da palavra ‘Sucesso’”, a professora estabeleceu mais algumas perguntas para os alunos refletirem e responderem.

Existem pessoas que dizem que o sucesso vem por meio de ajudar ao próximo através de soluções inovadoras, e para que tenha o sucesso, primeiro tem que vir a oportunidade. Outras dizem que o sucesso não é o importante na vida, mas sim de ajudar as pessoas e tornar o mundo melhor. É um assunto muito interessante a ser debatido. Além de discorrer sobre essas perguntas, uma lista de adjetivos relacionados ao potencial para o sucesso foi mostrado para os alunos, e fatores de motivação para obter sucesso foram listados e avaliados. Isso mostrou para os alunos que podem investir em suas habilidades e descobrir o que pode lhe motivar para obter sucesso, há aquele que não tem e que pode descobrir.

Após a avaliação, foi explanado aos alunos que o sucesso será frustrado se a pessoa alimentar as suas expectativas falsas cada vez mais, e que o futuro é o resultado das ações passadas. Foi abordado o assunto sobre a pessoa que deseja ser empreendedora. Perguntas como “Quais são as características de que necessita?” e “O que precisa ser aperfeiçoado em suas características pessoais?” são importantes para moldar o empreendedor que se espera ser, pois reconhecer as suas falhas através de outras pessoas é uma barreira muito grande a ser superado.

Outro ponto importante é se o empreender está ligado com o sonho. No livro de FERRARI(2009) é mostrado perguntas que fazem a pessoa avaliar se o sonho lhe motiva a empreender, quais as prioridades para executar primeiro o empreendedorismo e qual a projeção para os próximos 5 anos. Essas perguntas podem serem respondidas sem pressa e o ambiente que se recomenda é local que transmite tranquilidade.

Os acadêmicos realizaram duas atividades de reflexão. A primeira consistiu em listar pessoas do seu círculo de relacionamento e atribuir o ‘+’ sinalizando que você se inspira positivamente e listar aqueles que não convivem com você e sinalizar mostrando que se inspira neles ou não. A outra atividade consistia em que alguns alunos foram à frente do quadro e ficaram de costas, os que estavam sentados receberam um papel do bloco de notas e tinham que escolher uma pessoa da frente e grudar o papel nas costas dele contendo um ponto positivo ou negativo.

Todos tiveram a oportunidade para escrever avaliando os outros e para serem

avaliados, e a pessoa colocava em seu caderno a sua auto-avaliação mostrando seus pontos positivos e negativos. Essas atividades mostram que todos tem defeitos e qualidades, ainda mais aqueles que nem a própria pessoa enxerga. Conhecendo suas qualidades e defeitos ajudam muito no seu processo de empreendedor.

Na aula seguinte, com o intuito de conhecer mais olhando para dentro de si e para o próprio passado, foi realizada uma atividade sobre auto-avaliação. Uma tabela contendo pontos sobre “Sentimentos e experiências negativas”, “Marcos/realizações” e “Sentimento e experiências positivas” de acordo com a sua fase de vida. Foi abordado, depois, o conceito de empreendedorismo. No século 17, o seu conceito era de uma firme resolução de fazer qualquer coisa. Hoje em dia significa a atividade de todas as pessoas, na base de uma empresa. Os pais do empreendedorismo, Jean Baptiste e Schumpeter, dizem que o empreendedorismo está associado ao desenvolvimento econômico, a inovação e ao aproveitamento de oportunidades em negócios.

Fortin acredita que empreender é uma pessoa capaz de transformar um sonho, um problema ou uma oportunidade de negócios em uma empresa viável. Filion diz que um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Dolabela conceitua o empreendedor como alguém que define por si mesmo o que vai fazer e em seus sonhos, desejos, preferências e o estilo de vida que quer ter. Após esses conceitos de atores diferentes, foram expostas as características de um empreendedor, que são: Comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas e tomada de decisão.

Depois, sobre o perfil do empreendedor, os acadêmicos tiveram que pesquisar exemplos de empresas que se tornaram marcantes no mundo com os seus empreendedores. Além de conhecer, era necessário mostrar um estudo de caso juntamente com uma característica do empreendedor que torna um diferencial para a empresa.

Após esse período, foi iniciado a próxima etapa que consistiu em um plano de negócio para auxiliar o acadêmico do curso que atuava como youtuber, o plano de negócio deve estar num Modelo Canvas. O acadêmico esteve presente na aula e falou sobre o seu negócio.

Posteriormente à essa aula, os alunos, divididos em grupos, tiveram que executar as etapas do plano de negócios. A primeira delas foi descobrir qual a dor do público-alvo, para isso os alunos tiveram que fazer levantamento de dados para resolver o problema. Ulteriormente, com o problema encontrado, chegou o momento de definir a solução.

A próxima etapa foi a criação de personas. Personas é a montagem de um perfil de uma pessoa não conhecida e que essa pessoa contém os problemas, de forma geral, do público alvo. Depois da etapa sobre Personas, foram abordados os



assuntos a seguir:

**Segmento de clientes:** Ele define os diferentes grupos de pessoas ou organizações que uma empresa deixa alcançar e servir. Haverá segmentos distintos se:

- São alcançados por canais de distribuição diferente
- Exigem diferentes tipos de relacionamento
- Tem eventualidades diferentes substancialmente
- Estão dispostos a pagar por aspectos diferentes da oferta

**Mercados de massa:** Grupo uniforme de clientes com necessidades e problemas similares.

**Nicho de mercado:** Nichos específicos e especializado

**Segmentado:** Com necessidades e problemas sutilmente diferentes.

**Diversificada:** Serve clientes com necessidades e problemas muito diferente.

**Plataforma Multilateral:** Servem dois ou mais segmentos independentes.

**Proposta de valor:** O pacote de produtos e serviços que criam valor para um segmento de clientes.

**Novidade:** Conjunto completamente novo de necessidades.

**Desempenho:** Melhorar

**Personalização:** Adequação, customização em massa e cocriação.

Sobre as fontes de receita, houve algumas questões para refletirem, tais como:

- Que valor cada segmento de clientes está realmente disposto a pagar?
- Pelo que nossos clientes pagam atualmente?
- Como pagam? Como preferiram pagar?
- O quanto cada fonte de receita contribui para o total das receitas?

Além dessas questões, assuntos sobre fontes de receitas também foram abordados:

- **Taxa de uso:** Quanto mais o serviço é utilizado, mais o cliente paga.
- **Taxa de assinatura:** Venda do acesso contínuo.
- **Licenciamento:** Os proprietários da patente garantem a outras empresas o direito de utilizar uma tecnologia patenteada em troca de uma licença.
- **Anúncios**

Todos os assuntos: Segmento de clientes, Canais, Relacionamento, Estrutura de custos, Atividades chave, Parcerias chave, Recursos chave, Proposta de valor e fontes de receita foram discutidos e colocados no modelo Canvas. As discussões ocorreram na sala de aula em forma de brainstorm em cada grupo. Após preencher o modelo Canvas, foi necessário criar protótipo do sistema que irá auxiliar o acadêmico que atua como youtuber para aumentar a sua popularidade.

## 5 | CONCLUSÃO

A turma de empreendedorismo, dividida em grupos montaram plano de negócio para o acadêmico do curso que atua como youtuber. O acadêmico resolveu juntar as ideias levantadas e mostradas em cada plano para montar uma outra proposta de valor. Todos os grupos conseguiram concluir o plano de negócio, isso mostrou que todos conseguiram pôr em prática tudo aquilo que viram na disciplina.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, R. A. N. A Universidade na formação de empreendedores: a percepção prática dos alunos de graduação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba/PR. Anais...Curitiba: ANPAD, 2004. CD

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999a.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILION, L. J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: FGV, jul/set, 1991, 31(3): 63-71. \_\_\_\_\_. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, RAUSP. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr/jun 1999.

GIL, NA. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002 HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Metodologias, Recursos e Práticas Didático Pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador/BA. Anais...Salvador: ANPAD, 2006. CD ROM.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 51-81

LIMA, M. de O.; SANTOS, S. de A.; DANTAS, A. de B. Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos do Ensino Fundamental: um Estudo Comparativo com alunos de 7ª e 8ª séries, entre Instituições de Ensino Municipais e Privadas de Maceió. Anais do XXX ENANPAD- Encontro da Associação Nacional dos Programas de PósGraduação em Administração, set/2006, Salvador/BA, Brasil.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERIN, B. A revolução das startups: o novo mundo do empreendedorismo de alto impacto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

RAMOS, S. C.; FERREIRA, J. M. Levantamento das Práticas e Conteúdos do Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração na Cidade de Curitiba – PR. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba/PR. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004. CD ROM.

RIES, Eric. A Startup Enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam inovação contínua para criar

empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya Editora, 2012.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior brasileiras. In: SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. (org) Empreendedorismo além do plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2005.

SHANE, Scott e VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*. Jan 2000, Vol.25, Issue 1, p.217-226, 9p.

SOLOMON, G. T.; DUFFY, S.; TARABISHY, A. The state of entrepreneurship education in the United States: A Nationwide survey and analysis. *International Journal of Entrepreneurship Education* v. 1, n. 1, p. 1-22, 2002.

SOUZA, E. C. L. de; SOUZA, C. C. L. de; ASSIS, S. A. G. e ZERBINI, Thais. Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino do Empreendedorismo em IES Brasileiras. In: Encontro da ANPAD, 28, 2004, Curitiba/PR. Anais ... Curitiba: ANPAD, 2004. CD ROM.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Açai 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170  
Aliança Estratégica 70  
Análise de dados 11, 18, 35, 36, 37, 39, 41, 49, 50, 88, 216, 218, 219, 228  
Análise de dados complexos 35, 37, 49  
Atendimento ao público 111, 112, 113, 126, 127, 129  
Avaliação das aprendizagens 19, 24, 26, 30, 32, 33, 34

### B

Big data 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
Biotecnologia 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88  
Bibliometria 53

### C

Capacidade relacional 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
Cluster industriais 53, 65  
Compras 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 49, 50, 51, 98, 100, 103, 104  
Consórcio cooperativo 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 105, 106, 107  
Cooperação em inovação tecnológica 172, 173, 175, 182, 186, 187, 188  
Corpo 32, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206  
Cultura organizacional 94, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190

### D

Decisão 7, 20, 27, 35, 37, 38, 75, 93, 94, 95, 100, 103, 133, 136, 158, 160, 161, 162, 167, 168, 174, 178, 183, 185, 186, 207, 209, 210, 211, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227  
Delineamento experimental 207, 208, 210, 226, 227  
Desenvolvimento de novos produtos 3, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 178, 180  
Documentos institucionais 19, 26  
Dor 7, 192, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

### E

Economia regional 53, 54, 56  
Eficiência do projeto 144, 146, 149  
Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 159  
Empresas de base tecnológica 69, 70, 77, 87, 88  
Ensino superior 1, 2, 3, 9, 19, 20, 26, 33, 34, 44  
Estilo de consumo fitness 192, 194, 199, 200  
Estratégia de cooperação 90, 91, 92, 93, 106  
Experimento 21, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228

## G

Gestão da inovação 109, 172, 173, 174, 176, 180, 182, 187, 191

Gestão Pública 112

Gestores de projeto 144

Governança urbana 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170

## I

Inovação tecnológica 3, 73, 74, 95, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190

## O

Opções reais 131, 133, 137, 138, 140, 141

Operações e logística 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

## P

Participação pública 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 170

Pedágio virtual 131, 136

Plano de negócio 1, 7, 8, 9

PPP 131, 132, 134, 135, 136

## Q

Qualidade em Saúde 112, 130

## R

Regressão linear 11, 12, 16, 44, 45, 226

Revisão Integrativa 207, 209, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230

## S

Sacrifício percebido 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Santos 3, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 53, 144, 163, 171

São José dos Campos 11, 12, 15, 17, 18

SCUT 131, 132, 133, 136, 141

Sustentabilidade 90, 91, 93, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 145, 169, 172

Sustentabilidade econômica 90, 91, 93, 103, 106, 107

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 8, 12, 13, 37, 38, 39, 55, 57, 73, 74, 78, 79, 84, 118, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 191, 231

## U

Universidade 1, 2, 9, 19, 33, 34, 53, 69, 90, 107, 108, 111, 131, 142, 144, 157, 172, 190, 192, 207, 231, 249, 250, 252

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**